

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal da Bahia Class.: \_\_\_\_\_

Data: 06.01.83 Pg.: \_\_\_\_\_

**ANAI dá apoio a  
ameaça de guerra  
dos índios pataxós**

O fato do cacique Saracura, acompanhado de mais nove índios Pataxós ter decidido ir a Brasília dizer ao Presidente da Funai que está disposto a lutar até a morte contra os posseiros de suas terras, no interior da Bahia, não passa de "uma liderança indígena exercendo o seu papel legítimo, fazendo com que o órgão atue realmente em sua defesa e procure todos os recursos para garantir os direitos incontestáveis", segundo o presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI-Bahia), Ordep Serra.

Segundo ele, a entidade apoia todas as colocações das lideranças da Reserva Paraguassu-Caramuru "que estão sentindo o problema na carne, não é de hoje. Há séculos que esses índios vêm sendo uma das populações mais martirizadas do Brasil — envenenada, banida da sua própria terra de uma forma mais cruel. Agora eles se esforçam para garantir sua sobrevivência como povo".

— É preciso frisar — diz Ordep — que a situação é muito grave. Ou os índios tem uma situação garantida ou vão desaparecer, terminando o processo de genocídio. Ao decidirem um contato pessoal com o dirigente da Funai, os índios mostram o estado de desespero, uma vez que a situação está sendo observada com leviandade pelas autoridades constituídas, frisou.

Para o presidente da ANAI, "é terrível saber que existe um povo ameaçado, chegando ao desespero, e isso tenha tão pouca ressonância na sociedade. Estamos muito mal". A nível de processo judicial, — a Funai entrou com um interdito proibitório na Justiça Federal pedindo a reintegração de posse da área compreendida pela Fazenda São Lucas no município de Pau Brasil — tudo está em "ponto morto".

Ordep Serra acredita que a decisão ainda vai demorar um pouco porque houve arguição por parte da Procuradoria do Estado, além da Justiça se encontrar em recesso. De qualquer maneira, ele acha que os índios vão ter ganho de causa porque "todo o direito está do lado deles. A área é comprovadamente indígena e não há o que contestar".

A não ser, argumenta, que se procure questionar a identidade dos índios ou criar um clima de violência como uma maneira de esquivar a decisão das coisas pela Justiça e burlar os direitos dos índios. E há realmente, segundo ele, intenções de continuar as provocações para criar um clima de tensão. "Mas o direito dos índios é líquido e certo".